




Autoeficácia e Percepção de Profissionais Contábeis sobre Interferência Tecnológica

Self-efficacy and Perception of Accounting Professionals about Technological Interference

Autoeficacia y percepción de los profesionales contables sobre la interferencia tecnológica

 10.5020/2318-0722.2024.30.e14088

Bruno Silva de Oliveira  

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.

Leticia Isabele Pereira 

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.

Alison Martins Meurer  

Professor Adjunto do Magistério Superior da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutor em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCONT) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCONT) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Avaliação do Ensino e da Aprendizagem pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Ricardo Adriano Antonelli  

Doutor e Mestre em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCONT) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco (UTFPR). Bacharel em Informática pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Especialista em Desenvolvimento para Ambiente de Internet utilizando Orientação a Objetos, Java e Banco de Dados pela UTFPR. Experiência nas áreas de Tecnologia da Informação e Ciências Contábeis, com ênfase em contabilidade gerencial, sistemas de informações, análise financeira, perícia contábil, ensino em contabilidade, implantação de sistemas de informação e programação Java. Perito Judicial desde o ano de 2011 atuando em causas cíveis e bancárias.

Resumo

O objetivo da pesquisa consiste em analisar a relação entre a autoeficácia e a percepção de interferência tecnológica de profissionais contábeis. Para tanto, foi realizada uma *survey* on-line divulgada junto a Conselhos Regionais de Contabilidade, sindicatos e associações profissionais, sendo obtidas 151 respostas válidas. A partir da técnica de Modelagem de Equações Estruturais (MEE), foi possível constatar a relação positiva entre a autoeficácia negativa e a percepção de interferência tecnológica. Por meio da *Multigroup Analysis* (MGA) foram observadas diferenças significantes a partir do bem-estar subjetivo e da percepção quanto ao auxílio do curso de Ciências Contábeis frente às questões tecnológicas. Os resultados apontam que é necessária uma maior atenção quanto à formação dos profissionais contábeis frente a elementos psicológicos, como a autoeficácia, visto que a adaptação dos profissionais contábeis às tecnologias pode ser afetada por esta variável.

Palavras-chave: autoeficácia; percepção de interferência tecnológica; profissionais contábeis.

Abstract

The objective of the research is to analyze the relationship between self-efficacy and the perception of technological interference of accounting professionals. To this end, an online survey was conducted and disseminated to Regional Accounting Councils, unions and professional associations, obtaining 151 valid responses. From the Structural Equation Modeling (SEM) technique, it was possible to verify the positive relationship between negative self-efficacy and the perception of technological interference. Through the Multigroup Analysis (MGA) significant differences were observed from the subjective well-being and the perception regarding the help of the Accounting course in the face of technological issues. The results show that greater attention is needed regarding the training of accounting professionals in the face of psychological elements, such as self-efficacy, since the adaptation of accounting professionals to technologies can be affected by this variable.

Keywords: self-efficacy; perception of technological interference; accounting professionals

Resumen

El objetivo de la investigación es analizar la relación entre la autoeficacia y la percepción de interferencia tecnológica por parte de los profesionales contables. Para ello, se realizó una encuesta en línea, difundida a los Consejos Regionales de Contabilidad, sindicatos y colegios profesionales, obteniéndose 151 respuestas válidas. Utilizando la técnica Structural Equation Modeling (SEM), fue posible verificar la relación positiva entre la autoeficacia negativa y la percepción de interferencia tecnológica. A través del Análisis Multigrupo (MGA) se observaron diferencias significativas desde el bienestar subjetivo y la percepción respecto a la ayuda de la carrera de Ciencias Contables frente a cuestiones tecnológicas. Los resultados indican que se necesita mayor atención en cuanto a la formación de los profesionales contables frente a elementos psicológicos, como la autoeficacia, ya que la adaptación de los profesionales contables a las tecnologías puede verse afectada por esta variable.

Palabras llave: autoeficacia; percepción de interferencia tecnológica; profesionales contables.

As mudanças ocasionadas pela inserção de novas tecnologias nas diferentes dimensões sociais e laborais desafiaram a sociedade a se adaptar aos novos horizontes, tendo em mente que a modernização e o aprimoramento tecnológico são indispensáveis para se ter êxito nos planejamentos e realizações do mundo moderno (Oliveira & Malinowski, 2016; Trevisan et al., 2016).

Diante disso, com a chegada de novas formas de realizar as atividades cotidianas o ambiente contábil sofreu alterações consideráveis. Os *softwares* trouxeram consigo a agilidade e a capacidade do profissional trabalhar com várias informações simultâneas (Güney, 2014). Nesse contexto, Oliveira e Malinowski (2016) reforçam que é perceptível que a evolução da contabilidade acompanha o desenvolvimento da humanidade. Com o auge tecnológico, não somente as práticas contábeis foram atualizadas, mas o profissional contábil, em sua maioria, teve que adaptar o seu perfil de atuação. Profissional contábil é o termo utilizado nesta pesquisa para identificar pessoas com formação de nível superior em Ciências Contábeis e que atuam profissionalmente na área contábil.

Diante da automação ocorrida após os anos 2000, é requerido a esses profissionais aptidão na utilização dos sistemas e, principalmente, habilidades de interpretação e análise, tornando o contador cada vez mais um “analista financeiro” e “parceiro de negócios” junto às empresas (Bomfim, 2020; Intheblack Magazine, 2018).

Com a expansão dos sistemas disponíveis no mercado, as atividades consideradas menos complexas ou que exigem um menor processo cognitivo por parte dos profissionais têm sido substituídas por sistemas informatizados que realizam as mesmas tarefas de forma mais rápida e eficiente. Esse cenário recorrente e volátil pode despertar inseguranças em uma parcela dos profissionais contábeis, principalmente naqueles que possuem o receio da diminuição do espaço nos postos de trabalho. Nesse sentido, torna-se importante que desde o processo de formação dos contadores no ambiente universitário sejam desenvolvidas competências técnicas e habilidades psicocomportamentais que preparem esses futuros profissionais, especialmente para o uso conjunto da tecnologia no desenvolvimento de suas atividades, pois se reforçarem suas crenças de aversão tecnológica para o desenvolvimento de processos básicos e substituíveis perderão espaço no mercado de trabalho (Carvalho & Gomes, 2018).

Em relação às habilidades psicocomportamentais, um elemento importante que permeia o mercado de trabalho e a vida cotidiana das pessoas é a autoeficácia e sua relação com os desafios e adaptações enfrentadas pelos indivíduos. De acordo com Oliveira e Soares (2011, p. 35), o conceito de autoeficácia refere-se “às crenças ou percepções do indivíduo sobre sua capacidade de desempenho em atividades específicas”. A autoeficácia positiva possibilita maiores chances de que o desempenho das atividades realizadas no dia a dia seja bem-sucedidas, caso seja negativa, os resultados, em sua maioria, irão se apresentar de forma não satisfatória (Bandura, 1977). Portanto, a autoeficácia positiva se resume a crenças que reforçam as capacidades de um indivíduo em alcançar êxito e que maximizam as chances de bons resultados perante a adaptação a novos desafios ou tarefas. Por outro lado, a autoeficácia negativa consiste na menor perspectiva do indivíduo sobre sua capacidade de realizar determinada ação, o que contribui para o desenrolar de resultados não almejados (Bandura, 1977).

Dessa forma, espera-se que profissionais com níveis mais elevados de autoeficácia se adaptem melhor à inserção de novas tecnologias, não percebendo este movimento evolutivo de forma intimidadora. Com isso, a percepção de interferência tecnológica no campo profissional diz respeito a como o indivíduo percebe os efeitos da inserção da tecnologia no ambiente de trabalho (Trevisan et al., 2016).

Diante desse cenário, em que há necessidade de adaptação das evoluções tecnológicas e compreendendo que elementos comportamentais, como a autoeficácia, possam interferir nesse processo adaptativo, tem-se a questão a ser respondida nesta pesquisa: *qual é a relação entre a autoeficácia e a percepção de interferência tecnológica de profissionais contábeis?* O objetivo do estudo consiste em analisar a relação entre a autoeficácia e a percepção de interferência tecnológica de profissionais contábeis.

A contribuição prática da pesquisa pauta-se em discutir a importância de abordar a adaptação dos profissionais contábeis às novas tecnologias, a fim de superar a resistência destes profissionais aos novos recursos tecnológicos

postos à disposição. Esta adaptação situa-se no escopo da formação universitária, sendo relevante abordar o papel das instituições de ensino neste processo.

A contribuição teórica da pesquisa está em avançar as discussões com a inserção de elementos comportamentais na utilização de tecnologias, possibilitando o estudo de novos caminhos de pesquisa. Por fim, a pesquisa contribui ao fornecer subsídios para que o profissional contábil consiga se adaptar às mudanças tecnológicas por meio do fomento da autoeficácia, utilizando métodos que o ajude a obter ganhos de eficiência e, por consequência, realizar a prestação de um serviço de maior qualidade à sociedade.

Referencial Teórico

Crenças de Autoeficácia

Bandura et al. (2008, p. 101), definem autoeficácia como “percepções que os indivíduos têm sobre suas próprias capacidades. Essas crenças de competência pessoal proporcionam a base para a motivação humana, o bem-estar e as realizações pessoais”. Ou seja, a autoeficácia se baseia na crença e na persistência que o indivíduo tem sobre si, na qual acredita ser capaz de realizar tarefas diversas independentemente dos obstáculos que encontrará no caminho.

Ourique e Teixeira (2012) relatam que a autoeficácia apontada para a área profissional pode ser utilizada como um indicador preditivo no planejamento de carreira. A Teoria Social Cognitiva indica que as expectativas na realização de tarefas e a própria autoeficácia têm relação direta nas escolhas efetuadas. Portanto, quando um indivíduo pensa ter capacidade de realizar determinada tarefa, há maior chance de que o mesmo participe delas. Caso não se considere capaz de realizar tal atividade com resultados positivos, a pessoa pode não se interessar e/ou se envolver com a mesma, pois tem receio de um resultado negativo.

Ourique e Teixeira (2012) acrescentam que pessoas com um senso de autoeficácia mais elevado se sentirão competentes e capazes de lidar com as necessidades profissionais, obtendo maior probabilidade de participar de atividades relacionadas ao desenvolvimento de carreira. Assim, a autoeficácia fomenta maiores chances de sucesso do indivíduo, não somente pela ideia de “pensamentos positivos”, mas porque dificilmente alguém com baixo senso de autoeficácia acreditará que alcançará seus objetivos, deixando de buscar os mesmos. A pessoa com alto senso de autoeficácia acreditará em resultados positivos, logo cria um ideal de como chegará até os seus objetivos, traçando planos para cumprir suas metas, com a crença de que possui grandes chances de conseguir alcançá-los.

Em outro estudo, Bandura (1997, p. 2) argumenta que “o nível de motivação, os estados afetivos e as ações das pessoas baseiam-se mais no que elas acreditam do que no que é objetivamente verdadeiro”. Por exemplo, um indivíduo com autoeficácia elevada e pouca capacidade técnica pode atingir resultados satisfatórios frente a uma pessoa com uma capacidade técnica elevada e baixos níveis de autoeficácia. Além disso, Bandura (1997) cita quatro fontes de autoeficácia: experiência pessoal, aprendizagem vicária, persuasão verbal e estados fisiológicos e afetivos. Tais fontes implicam em como um indivíduo constrói, por meio de experiências, suas crenças quanto ao desempenho de determinada atividade.

A primeira e principal fonte de autoeficácia, denominada de experiência pessoal, se caracteriza pela vivência do indivíduo na realização de determinada tarefa, seja ela realizada com sucesso ou fracasso, caso tal fato tenha ocorrido de forma positiva, o indivíduo possuirá uma crença de capacidade adequada, caso seja negativa, sua crença de realização será de incapacidade (Bandura, 1997; Selau et al., 2019).

A segunda fonte, aprendizagem vicária, se refere ao julgamento de ser capaz de realizar algo a partir de observações. Por exemplo, quando um indivíduo observa alguém que ele considera semelhante realizando determinada atividade, pode fazer com que sua crença de autoeficácia seja positivamente afetada. Entretanto, caso a pessoa observada não consiga realizar a atividade, a crença de quem se espelha nela será de não ter também a mesma capacidade de execução (Bandura, 1997; Selau et al., 2019).

A terceira fonte, persuasão verbal, é sustentada no conceito de que o indivíduo consegue desenvolver sua crença, a partir de incentivos, seja de outras pessoas ou do ambiente em que está inserido. Ambientes propícios e pessoas estimulantes geram a sensação de capacidade na execução de atividades (Bandura, 1997; Selau et al., 2019). Esta fonte normalmente é observada no ambiente de trabalho a partir das condições disponibilizadas aos colaboradores.

Por fim, a quarta e última fonte, trata dos estados fisiológicos e afetivos, se referem a fatores como estresse, ansiedade, humor, dor, medo, cansaço, entre outros. Esses fatores podem fazer com que o indivíduo tenha a sua crença de autoeficácia afetada negativamente caso considere que seu estado fisiológico ou afetivo estejam relacionados à determinada situação e, de modo contrário, se os estados fisiológicos são positivos, estes podem levar o mesmo a ter sua autoeficácia maximizada (Bandura, 1997; Selau et al., 2019).

Assim, nota-se que a crença na realização de alguma atividade ou objetivo pode ser estimulada positivamente ou negativamente por diversas variáveis. Essas fontes possuem grande importância em diversas situações vivenciadas, pois compreendem fatores externos e internos ao ser humano, condicionando o indivíduo a sucessos e/ou fracassos ao longo de toda a sua vida.

Interferência Tecnológica no Âmbito Contábil

A capacidade de desenvolvimento da contabilidade está diretamente relacionada às evoluções sociais, e isso torna a tecnologia um dos principais elementos para o constante crescimento da área contábil. Motivada pelas empresas que estão se tornando mais interativas e engajadas em formas de trabalho mais dinâmicas, e pela concorrência que tem buscado fornecer um melhor preço ou um melhor serviço ou produto, as tendências tecnológicas se tornaram um elemento primordial na “guerra” por espaço em vários setores econômicos. A contabilidade não passou sem ser afetada por tais modificações, sendo desafiada a se adequar ao mundo cada vez mais conectado e competitivo, gerando informações de forma rápida e fidedigna para que as empresas possam, a partir dessas informações, traçar as melhores estratégias (Oliveira & Malinowski, 2016).

Especificamente nas atividades contábeis, a tecnologia tem contribuído para o aumento da eficiência organizacional. Considerando o grande volume de informações que é delegado ao profissional contábil, se tornam necessárias ferramentas que o auxiliem no manuseio e armazenamento destas informações, o que reforça a importância do uso e aceitação da tecnologia no meio contábil, diminuindo consideravelmente possíveis erros e dando suporte para procedimentos mais organizados, controlados e planejados (Kehl et al., 2017). Nesse escopo situa-se a percepção de interferência tecnológica caracterizada pela forma com que o indivíduo percebe que a sua vida é afetada pela introdução de novas tecnologias no ambiente de trabalho (Trevisan et al., 2016).

Diante de toda a mudança ocasionada pela interferência tecnológica, o profissional da área contábil está tendo suas rotinas e métodos modificados. Conforme a tecnologia se consolida, alguns procedimentos como a escrituração, análise, divulgação e controle de informações pertinentes ao contador estão sendo transpassadas para o mundo digital (Lunelli, 2016). De acordo com Silva et al. (2019), a introdução de meios digitais também contribui para uma maior interação dos profissionais contábeis com órgãos públicos, à medida em que mudanças ocorrem nas estruturas organizacionais.

A constante expansão tecnológica tem demandado dos profissionais contábeis a preparação e o desenvolvimento de novas habilidades. Com a chegada de novas tecnologias para o trabalho diário, muitos dos profissionais irão se deparar com suas limitações frente às novas tarefas, necessitando, assim, que estejam cada vez mais sintonizados com conhecimentos que vão além de seu papel de responsável pela geração de informações sobre a organização. Além de transformar dados patrimoniais derivados da atividade empresarial em informações úteis, o contador precisa ter a consciência de que a contabilidade chegou a determinado ponto em que lhe é exigido muito mais, pois, é necessário o acompanhamento da empresa, a detecção e o reparo de possíveis problemas, estando à frente das decisões que nortearão o futuro da organização (Kounrouzan, 2017).

Kounrouzan (2017) ainda ressalta habilidades e competências necessárias ao contador diante da globalização e das novas exigências de um mercado cada vez mais interativo. O autor subdivide as habilidades em três dimensões, enquanto as competências são em quatro dimensões, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1

Habilidades e Competências Inerentes a Profissionais da Área Contábil

Tipo	Descrição
Habilidades de Comunicação	Refere-se à aptidão do profissional na questão de repasse e recebimento das informações, além de se mostrar seguro na defesa de seu ponto de vista ao conversar com pessoas de qualquer nível hierárquico.
Habilidades Intelectuais	Corresponde à capacidade do profissional à frente de problemas, ser criativo na resolução dos mesmos, saber trabalhar pressionado além de distinguir questões que necessitam de mais atenção em determinado momento que outras.
Habilidades Interpessoais	Trata-se da capacidade de ser interativo com seus colegas de trabalho, conseguindo extrair o melhor de cada indivíduo, os motivando e instigando a soluções de possíveis conflitos
Competências Gerais	Corresponde ao conhecimento de uma forma macro, estar ciente do momento econômico, social e cultural.
Competências Comerciais	Conhecer seu campo de atuação, estar atento a possíveis concorrentes e tomar decisões que o faça estar à frente.
Competências Organizacionais	Refere-se ao conhecimento sobre a organização em que está inserido, conhecendo seus procedimentos operacionais e estando em constante comunicação com mercado e grupo organizacional.
Competências Técnicas	Ter conhecimento das normas que regem a função do contador, possuindo o atributo de implantar e analisar sistemas contábeis e gerenciais que porventura irão auxiliá-lo no manejo de informações.

Fonte: Desenvolvido com base em Kounrouzan (2017).

Contudo, ainda é possível observar profissionais que acreditam na perda de espaço em razão de uma maior utilização da tecnologia do meio contábil. Bessen (2016) destaca que a automação de determinada área de trabalho ocorre quando uma tarefa é realizada de forma parcial ou total por equipamentos tecnológicos, diminuindo a participação do ser humano na realização das mesmas.

Para Frey e Osborne (2017), é evidente que tarefas rotineiras serão inevitavelmente substituídas por sistemas e equipamentos tecnológicos. Contudo, as atividades que dependem de características humanas, como a persuasão, dificilmente serão reproduzidas por inteligência artificial. Essa mesma lógica se aplica a profissionais da área contábil que, por sua vez, devem buscar o aprimoramento em áreas de atuação que os exijam um maior raciocínio crítico, as quais não têm sido ocupadas por sistemas informatizados.

Diante do exposto, pode-se constatar que um profissional com a intenção de se manter no mercado de trabalho necessitará estar atualizado quanto ao uso da tecnologia, pois tal elemento é um dos principais fatores que direcionam as regras para o desenvolvimento de qualquer área da sociedade.

Estudos Anteriores

Na literatura é possível encontrar estudos que buscaram apresentar relações entre aspectos tecnológicos (e. g. Trevisan et al., 2016) com a autoeficácia (e. g. Naheb et al., 2017), além de pesquisas que mostram a interferência tecnológica no ambiente contábil (e. g. Frare et al., 2020; Oliveira, 2018), assim tais estudos são detalhados neste tópico.

Trevisan et al. (2016) analisaram a percepção de estresse no ambiente de trabalho de formandos do curso de Administração, associando com a tecnologia e levando em consideração as âncoras de carreira. Os resultados encontrados mostraram que os respondentes apresentavam baixa preocupação quanto às tecnologias no ambiente de trabalho. Além disso, os participantes apresentaram uma maior preocupação quanto ao uso diário de tecnologia. Por fim, foi observado que as mulheres possuem maior medo e percepção de interferência tecnológica quanto à substituição da mão de obra humana por novas tecnologias.

Já sob a ótica da autoeficácia, Naheb et al. (2017) examinaram a expectativa de desempenho, expectativa de esforço, condições facilitadoras e autoeficácia na adequação da tecnologia em tarefas contábeis ocorrentes nos quatro maiores fabricantes de cimento da Líbia. Identificou-se que os contadores pretendem utilizar sistemas que os ajudem a melhorar seu desempenho. Quanto à facilidade na utilização de sistemas, não foi encontrada relação positiva da expectativa de esforço na intenção do contador em utilizar sistemas de informação. A autoeficácia, outro fator do estudo, apresentou uma relação positiva com a intenção de utilização da tecnologia. Um avanço da presente pesquisa em relação a este estudo consiste em discutir a percepção de interferência tecnológica com a autoeficácia, indo além da propensão de uso da tecnologia.

Especificamente no campo contábil, Oliveira (2018) abordou a influência da tecnologia no campo da contabilidade, descrevendo as principais mudanças provocadas pelo advento da era digital e seu impacto no ambiente de negócio. O estudo utilizou-se de um questionário aplicado em 336 com experiência profissional na área contábil. Constatou-se que 100% do controle contábil desempenhado pelos participantes era realizado por meio de *softwares* informatizados.

Em termos de capacitação profissional, 52,8% dos entrevistados por Oliveira (2018) responderam que buscam cursos básicos para uma melhor utilização de tecnologias, 19,4% nunca realizaram nenhum curso e 27,8% buscaram um estudo mais aprofundado para um maior manejo tecnológico. Por fim, a maioria dos alunos e profissionais (80,55%) responderam que se torna inviável a atividade contábil sem o auxílio tecnológico. Esses achados reforçam a percepção de interferência tecnológica por parte dos profissionais contábeis, haja visto que os resultados indicam uma dependência de recursos tecnológicos para o desempenho das funções inerentes à profissão. Tais resultados despertam preocupações sobre o papel das instituições de ensino frente à formação tecnológica de seus estudantes, visto que a maioria dos profissionais buscam cursos adicionais para o desenvolvimento de habilidades tecnológicas.

Da mesma forma, Frare et al. (2020) buscaram analisar o impacto indireto das qualificações profissionais no desempenho dos escritórios que prestam serviços de contabilidade por meio da inovação tecnológica. A amostra analisada foi de 55 respondentes de escritórios contábeis do Rio Grande do Sul. Foi constatado que profissionais que se encontram em um ambiente competitivo de mercado buscam a melhoria contínua, principalmente sobre as tecnologias emergentes como força motriz das operações contábeis. Os resultados ainda indicaram que a inovação tecnológica ocupa um papel importante no desempenho organizacional. Por fim, o estudo constatou que investimentos em qualificação profissional influencia no desempenho por meio da inovação tecnológica das organizações contábeis.

Os resultados encontrados indicam que a inserção de novas tecnologias é inerente ao processo de evolução das atividades desenvolvidas pelos profissionais contábeis. A busca por capacitação profissional deve permear desde a formação de nível superior até os cursos de atualização profissional. Além disso, a literatura mostra que características psicológicas como a autoeficácia possuem capacidade de interferir neste processo adaptativo.

Metodologia

Classificação da Pesquisa, Amostra e Coleta de Dados

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva e quantitativa. A coleta de dados foi divulgada junto aos Conselhos Regionais de Contabilidade, sindicatos e associações profissionais e operacionalizada por meio de questionário on-line constituído por quatro blocos e aplicado nos meses de outubro e novembro de 2020 com o auxílio da plataforma *Google Forms*®. Foram obtidas 194 respostas de profissionais contábeis das cinco regiões do país, sendo que deste total,

oito foram excluídas pelo fato de os profissionais não possuírem formação em ciências contábeis. Posteriormente, 35 foram excluídas por não possuírem experiência relacionada diretamente à área contábil, esses profissionais, em sua maioria, atuavam em setores administrativos e financeiros. Assim, a amostra final foi formada por 151 respondentes. A coleta de dados ocorreu de forma não probabilística, não sendo possível generalizar os resultados para toda a população de profissionais contábeis atuantes no Brasil.

Instrumento de Pesquisa

O primeiro bloco buscou mensurar a percepção de interferência tecnológica (PIT) no ambiente de trabalho a qual é caracterizada pelos efeitos percebidos advindos da inserção da tecnologia no ambiente de trabalho. Este construto foi mensurado a partir de seis assertivas adaptadas de Trevisan et al. (2016), com uso de uma escala de intensidade 0 a 5, em que 0 representou “não concordo” e 5 “concordo totalmente”. Nesse bloco, os respondentes deveriam indicar seu nível de concordância acerca de possíveis receios quanto à introdução de tecnologias em seu meio de trabalho. O segundo bloco teve como objetivo mensurar o nível de autoeficácia dos respondentes, o bloco contou com 13 assertivas retiradas de Corrêa et al. (2020), versando sobre questões do cotidiano e suas ações diante das mesmas. Tais assertivas também foram mensuradas por meio de uma escala numérica de 0 a 5, em que 0 representa “não concordo” e 5 “concordo totalmente”.

Em termos de preocupação metodológica, para controlar os efeitos do bem-estar dos respondentes no momento da aplicação do instrumento de coleta de dados, um terceiro bloco foi inserido, a fim de identificar o estado do bem-estar sentimental e de humor na época em que o questionário foi respondido, tendo em vista que tais sentimentos e humores poderiam enviesar as respostas obtidas nos demais construtos. O bloco contou com oito assertivas mensuradas por meio de uma escala numérica de 0 a 5, em que 0 representa “não concordo” e 5 “concordo totalmente”. As assertivas foram adaptadas de Payot e Diener (2009). Por fim, o quarto bloco constituiu-se de questões sobre o perfil do respondente, contando com 10 questões, sendo seis objetivas, duas descritivas e duas formadas por escalas. As duas últimas buscaram identificar no respondente o nível de facilidade para usar tecnologias/sistemas de informação e o quanto o curso de ciências contábeis auxilia ou auxiliou na utilização das mesmas. A escala utilizada nas duas últimas questões foi apresentada em forma numérica de 0 a 10, sendo 0 não utilizo, 1 pouco auxiliou e 10 auxiliou bastante.

Validações Metodológicas e Aspectos Éticos

O questionário passou por três processos de validação, o primeiro foi realizado por meio de reunião on-line junto ao grupo de pesquisa ao qual os autores estão vinculados. Para esta etapa participaram 28 pessoas, sendo quatro professores do curso de Ciências Contábeis e com experiência em pesquisas desenvolvidas nessa área e 24 alunos de graduação com experiência profissional na área contábil, visando uma aproximação com a amostra de interesse da pesquisa. No decorrer da reunião, um dos professores alertou para um possível enviesamento ocasionado por questões sentimentais e de humor quanto ao bloco da autoeficácia. Buscando minimizar este viés, foi adicionado ao instrumento um bloco (terceiro bloco) que identificou como os respondentes percebiam seus sentimentos em um espaço de tempo de uma semana, corporizado pelo bem-estar subjetivo de Payot e Diener (2009).

A segunda validação foi realizada com um especialista da área de tecnologia, pesquisador com experiência profissional e formação em Ciências Contábeis, o qual apontou aspectos inerentes às questões tecnológicas e perguntas-filtro, sendo que todas as contribuições foram incorporadas ao instrumento.

Após estes ajustes, a terceira validação foi realizada com quatro alunos de graduação em Ciências Contábeis (pré-teste), um profissional da área, um mestre em Contabilidade e um doutorando em Contabilidade, em que foi verificado o grau de compreensão das assertivas, tempo estimado para responder o questionário e identificadas contribuições para o aprimoramento do mesmo.

No início do questionário foi incluído um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), indicando aos respondentes que os dados da pesquisa seriam analisados de forma anônima, não sendo possível identificar os respondentes e que a participação no estudo poderia ser interrompida em qualquer etapa, sem qualquer penalidade ou prejuízo. Foi indicado também o tempo médio para responder o questionário, o qual foi mensurado nas etapas de pré-testes.

Técnicas de Análise de Dados

Para a análise dos dados foi empregada a técnica de Modelagem de Equações Estruturais (MEE) com modelo de estimação *Partial Least Square* com o auxílio do *software SmartPLS* versão 3.2.0, e uso de reamostragem *bootstrap* com mil repetições. Para verificar possíveis diferenças a partir do nível de bem-estar do respondente, foi realizada uma análise de comparação entre grupos, por meio da *Multigroup Analysis* (MGA). Para a definição dos agrupamentos utilizados na MGA, foram identificados os *clusters* por meio da distância euclidiana quadrada a partir do *software IBS SPSS*.

Para verificação do tamanho mínimo da amostra foi utilizado o *software G*Power* versão 3.1.9.7, sendo que os parâmetros utilizados foram *Effect size f²* = 0,15, *α err prob* = 0,05, *Power (1-β err prob)* = 0,95, *Number of predictors* = 2, que indicaram a necessidade de, no mínimo, 107 participações, parâmetro este que foi alcançado viabilizando o uso da técnica.

Resultados

Perfil dos Respondentes

Na Tabela 2 é apresentado o perfil dos participantes da pesquisa.

Tabela 2

Perfil dos respondentes

Categoria	Freq.	%
<i>Idade</i>		
<i>Gênero</i>		
Feminino	90	59,60
Masculino	60	39,74
Outros	1	0,66
<i>Região</i>		
Sul	71	47,02
Nordeste	31	20,53
Sudeste	31	20,53
Centro-Oeste	16	10,60
Norte	2	1,32
<i>Tempo de experiência profissional</i>		
Menos de 1 ano	30	19,87
De 1 a 5 anos	50	33,11
De 6 a 10 anos	23	15,23
De 11 a 15 anos	25	16,56
De 16 a 20 anos	11	7,28
Mais de 20 anos	12	7,95
<i>No decorrer da sua formação, você cursou alguma disciplina de prática contábil com o uso de softwares específicos da área contábil, fiscal, folha de pagamento ou patrimonial?</i>		
Sim	98	64,90%
Não	53	35,10%
<i>Já realizou algum curso voltado à área tecnológica?</i>		
Sim	126	83,44%
Não	25	16,56%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A média de idade dos respondentes é de 30,32 anos com desvio padrão de 8,42 anos. Foi utilizada uma escala referente ao uso dos sistemas e equipamentos tecnológicos, na qual o respondente deveria indicar de 0 a 10, quanto o curso de graduação em Ciências Contábeis auxiliou no desenvolvimento de competências para o domínio de tais ferramentas. Foram elencadas também oito assertivas de sistemas tecnológicos, com a mesma escala, e para melhor analisar tal informação realizou-se a divisão dos respondentes em dois grupos pela análise de *cluster*, em que o Grupo 1 representou 112 (74,17%) respondentes que afirmaram não ter tido grande auxílio da instituição de ensino em tal aspecto e 39 (25,83%) afirmaram ter grande auxílio da instituição. Além disso, 126 (83,44%) respondentes afirmam ter realizado cursos voltados à área tecnológica e 25 (16,56%) afirmaram nunca ter realizado nenhum curso voltado à área tecnológica.

Modelo de mensuração, modelo estrutural e discussão dos resultados

A MEE é composta pela análise do modelo de mensuração e do modelo estrutural. Inicialmente é realizada a análise do modelo de mensuração que permite avaliar a unidimensionalidade (convergência) das assertivas dos construtos e a independência do construto em relação aos demais. A partir dos indicadores de validade convergente e validade discriminante, é possível analisar a correlação entre os construtos, levando em consideração as relações entre variáveis na busca de evidências válidas. Na Tabela 3, são apresentados os indicadores de validade convergente e em seguida os indicadores de validade discriminante expostos na Tabela 4.

Tabela 3*Modelo de mensuração – Indicadores de validade convergente*

Itens	Carga			c. r.	AVE
	Autoeficácia Negativa	Autoeficácia Positiva	Interferência Tecnológica		
Interferência Tecnológica					
A introdução de novas tecnologias me deixa preocupado quanto ao meu futuro profissional.	0.261	-0.157	0.801		
Sinto-me pressionado pela necessidade de qualificação constante no uso de novas tecnologias para o exercício da minha profissão.	0.129	-0.086	0.581		
Sinto-me incomodado com o alto volume de informações que recebo no meu cotidiano de trabalho por meios tecnológicos.	0.139	-0.071	0.512	0.87	0.53
Tenho medo de que o meu trabalho seja substituído por equipamentos e sistemas tecnológicos.	0.262	-0.230	0.882		
Acredito que o meu emprego possa deixar de existir por causa dos avanços tecnológicos.	0.261	-0.257	0.847		
Percebo que o meu trabalho exige apenas atividades rotineiras, sem grandes variações, que podem ser substituídos por equipamentos e sistemas tecnológicos.	0.251	-0.287	0.707		
Autoeficácia Positiva					
Sou capaz de realizar com sucesso meus planos de vida.	-0.389	0.711	-0.192		
Confio nas minhas habilidades.	-0.482	0.702	-0.163		
Quando decido fazer algo, logo parto para a ação.	-0.392	0.665	-0.050		
Lido bem com problemas inesperados.	-0.466	0.813	-0.241	0.89	0.52
Sinto-me capaz de lidar bem com a maioria dos problemas que aparecem na minha vida.	-0.420	0.855	-0.215		
Encaro as dificuldades como desafios.	-0.308	0.713	-0.146		
Posso dizer que na vida tive mais sucessos que fracassos.	-0.301	0.563	-0.238		
Recupero-me rapidamente depois de um fracasso.	-0.430	0.712	-0.180		
Autoeficácia Negativa					
Eu desisto facilmente daquilo que me proponho a fazer.	0.744	-0.345	0.230		
Se algo parece muito complicado, eu nem tento realizá-lo.	0.681	-0.302	0.238	0.86	0.55
Sinto-me inseguro diante de situações novas.	0.803	-0.503	0.238		
Deixo-me abater diante dos fracassos.	0.804	-0.511	0.250		
Sinto-me incapaz de realizar uma nova atividade sem ajuda e orientações.	0.688	-0.390	0.195		

Nota. c. r. = *composite reliability*. Parâmetros da validade convergente (Hair et al., 2014): Carga $\geq 0,70$ (ideal); Carga $\geq 0,40 < 0,70$ (aceitável); C. R. $> 0,70$; AVE $> 0,50$. Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Tabela 4

Modelo de mensuração – Indicadores de validade discriminante

Validade discriminante – Critério de Fornell-Larcker e Heterotrait-Monotrait Ratio (HTMT)			
	Autoeficácia Negativa	Autoeficácia Positiva	Interferência Tecnológica
Autoeficácia Negativa	<i>0.746</i>	-0.662	0.362
Autoeficácia Positiva	-0,553	<i>0.722</i>	-0.264
Interferência Tecnológica	0,310	-0,272	<i>0.734</i>

Nota. a parte inferior da matriz apresenta a correlação entre os construtos. Para o critério Fornell-Larcker (linha diagonal da matriz) a raiz quadrada da AVE de cada construto deve ser maior que a correlação mais alta da variável latente com qualquer outra variável latente do modelo; e para o HTMT (parte superior da matriz) os valores devem estar abaixo de 0,90. Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

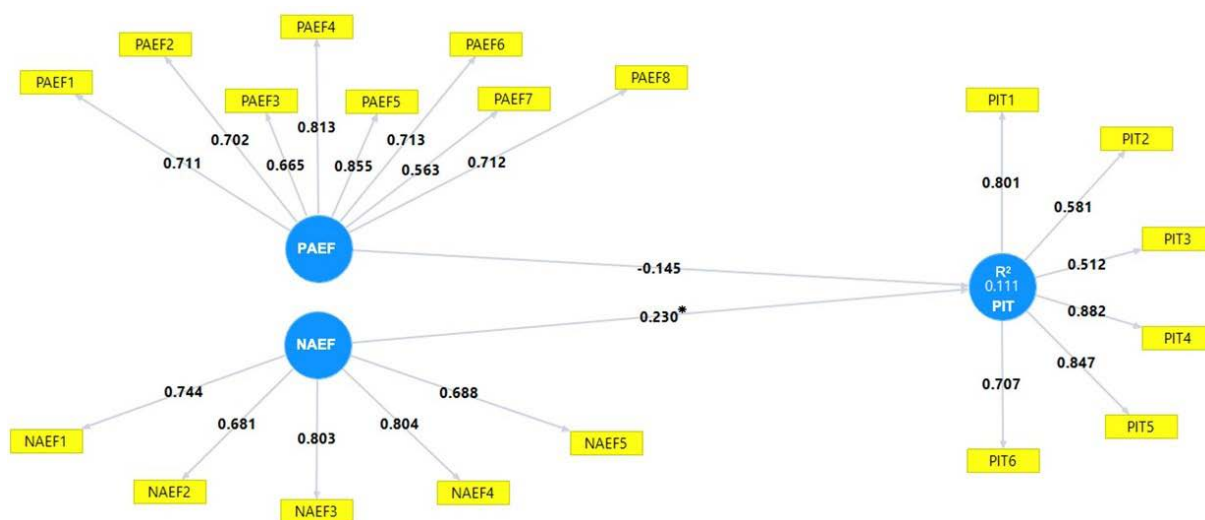
Os indicadores de validade convergente apresentados na Tabela 3 têm como propósito verificar se tais variáveis possuem as condições necessárias para representar os construtos que são objetos de mensuração desta pesquisa. Nenhum item foi removido, pois, como aponta Hair et al. (2014), itens com carga entre 0,40 e 0,70 se enquadram em aceitável, indicando, desta forma, a adequação de todos os itens. Quanto a AVE (*Average Variance Extracted*), que representa em média o quanto os itens estão vinculados com seus respectivos construtos, tem-se como recomendação valores maiores que 0,50 para ser satisfatório (Hair et al., 2014). Como demonstrado na Tabela 3, todos os valores de AVE estão acima do recomendado, atendendo aos padrões estabelecidos na literatura. Por fim, é analisado o CR (*Composite Reliability*), utilizado para avaliar se o conjunto de respostas são confiáveis e sem vieses, como Hair et al. (2014) apresentam. Valores iguais ou maiores que 0,70 são considerados satisfatórios. Logo, os dados apresentados na Tabela 3 se enquadram nos parâmetros estipulados.

Já os indicadores de validade, discriminante apresentados na Tabela 4, buscam identificar a independência dos construtos. Assim, uma das formas de verificação de independência é por meio do critério Fornell-Larcker, sendo que as raízes quadradas de AVE devem ser maiores que as correlações dos construtos (Hair et al., 2014). Com isso, é possível observar que as cargas em linha diagonal (em itálico) são maiores que as demais cargas, sendo possível confirmar a validade discriminante (Bido & Silva, 2019). Quanto ao HTMT (*Heterotrait-Monotrait Ratio*), valores menores que 0,90 demonstram validade discriminante (Hair et al., 2014). Portanto, conforme apresentado na Tabela 4, todos os parâmetros foram alcançados.

Verificada a adequação do modelo de mensuração, seguiu-se para a análise dos relacionamentos entre as variáveis por meio do modelo estrutural. Na Figura 1 é exposta a representação dos construtos objeto de estudo desta pesquisa, seus respectivos itens e o grau de significância entre eles, compondo o modelo de mensuração.

Figura 1

Representação das relações estruturais



Nota. PAEF = Autoeficácia positiva; NAEF = Autoeficácia negativa; PIT = Percepção de interferência tecnológica. (*) indica significância, sendo < 0,5. Mean Redundancy – Q²(Block Communality): PAEF = 0,00(0,379); NAEF = 0,00(0,322); PIT = 0,048(0,367). f²: PAEF =; NAEF =; PIT =. R² = indica a variância explicada; Mean Redundancy (Q²): indica a quantidade de variância em um construto endógeno explicada por suas variáveis latentes independentes (Sanchez, 2013). Parâmetros (Cohen, 1988; Hair et al., 2014): f² até 0,02 indica efeito pequeno; acima de 0,02 até 0,13 indica efeito médio; acima de 0,13 até 0,26 indica efeito grande. Q²: os valores de 0,02, 0,15 e 0,35 indicam que um construto exógeno tem uma relevância preditiva pequena, média ou grande para um certo construto endógeno. Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os relacionamentos expostos na Figura 1 indicam que a autoeficácia negativa (NAEF) exerce efeito positivo e significativo sobre a percepção de interferência tecnológica (PIT) ($\beta = 0.230$; $p\text{-value} < 0,05$; $f^2 = 0,041$). Já a autoeficácia positiva (PAEF), não afeta de forma significativa tal percepção ($\beta = -0.145$; $p\text{-value} > 0,05$; $f^2 = 0,017$). Com isso, é possível observar que os respondentes que possuem, tanto pensamentos negativos quanto as suas capacidades, são aqueles que percebem de forma mais intensa a interferência tecnológica no meio contábil, por outro lado pessoas mais autoconfiantes são menos afetadas.

Na literatura, há indicativos que justificam o relacionamento entre NAEF e PIT, por exemplo, Trevisan et al. (2016) sugerem que a partir do momento em que se está num ambiente estável, com baixas perspectivas de mudanças, a aparição de novas tecnologias quebra a zona de conforto, gera incertezas e diminui a crença de capacidade de aprendizagem tecnológica do indivíduo, devido a mudanças na realidade organizacional. Naheb et al. (2017) destacam que a autoeficácia apresenta relações positivas com fatores vinculados à intenção de uso tecnológico. Neste sentido, a presente pesquisa se distingue em relação a Naheb et al. (2017), ao indicar que a autoeficácia negativa atrela-se aos receios frente à tecnologia.

Logo, é importante que seja fomentado níveis mais elevados de autoeficácia nos profissionais contábeis, seja por meio de treinamento prestado pelas empresas ou cursos livres, fazendo com que sejam superadas as barreiras psicológicas que os levam a crer que a utilização ou aparição de novas formas de desempenhar suas atividades são ruins. Tais discussões estão em linha à Frare et al. (2020) que destacam a importância de investimentos em qualificação profissional, além do aumento de competitividade e desempenho. Estas ações tendem a diminuir as percepções aversas e negativas em relação à inserção tecnológica, o que aumenta a crença dos profissionais quanto a sua capacidade relacionada a utilização e aprendizado de novas tecnologias, sendo um elemento oportuno a ser observado nas organizações contábeis.

Portanto, pessoas com menores níveis de autoeficácia negativa conseguem se adaptar de forma mais natural às mudanças propiciadas pela tecnologia, fazendo com que tenham em mente que tais mudanças não se tratam de uma interferência, mas sim algo comum ao processo evolutivo.

Para verificar possíveis efeitos do nível de bem-estar, facilidade de uso e auxílio do curso de Ciências Contábeis na utilização de sistemas e equipamentos tecnológicos, foi realizada uma análise entre grupos por meio da MGA, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5

Multigroup Analysis – MGA – Bem-estar, facilidade de uso de sistemas e equipamentos tecnológicos e auxílio do curso no uso de sistemas e equipamentos tecnológicos

Caminhos	Efeitos por Bem-estar Positivo				Efeitos por Bem-estar Negativo			
	Grupo 1 Baixo Nível	Grupo 2 Nível Elevado	Dif.	<i>p-value</i>	Grupo 1 Baixo Nível	Grupo 2 Nível Elevado	Dif.	<i>p-value</i>
NAEF → PIT	0,643	0,235	0,408	0,489	0,115	0,320	-0,205	0,301
PAEF → PIT	-0,093	-0,166	0,073	0,940	-0,446	0,246	-0,693	0,030

Caminhos	Efeitos por Facilidade de uso de sistemas e equipamentos tecnológicos				Efeitos por Auxílio do curso de Ciências Contábeis no uso de sistemas e equipamentos tecnológicos			
	Grupo 1 Grande Facilidade	Grupo 2 Pouca Facilidade	Dif.	<i>p-value</i>	Grupo 1 Pouco Auxílio	Grupo 2 Grande Auxílio	Dif.	<i>p-value</i>
NAEF → PIT	0,236	0,355	-0,119	0,649	0,006	0,651	-0,645	0,000
PAEF → PIT	-0,148	-0,150	0,002	0,997	-0,316	0,065	-0,381	0,081

Nota. PAEF = Autoeficácia positiva; NAEF = Autoeficácia negativa; PIT = Percepção de interferência. Dif.: Diferenças entre os efeitos (β) de ambos os grupos; *p-value*: significância das diferenças entre os grupos. Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Os dados obtidos, por meio da comparação pela análise MGA, indicaram diferenças significantes em dois caminhos, PAEF → PIT considerando os efeitos do bem-estar negativo ($p\text{-value} = 0,030$) e NAEF → PIT considerando os efeitos causados por nível de auxílio do curso de Ciências Contábeis no uso de sistemas e equipamentos tecnológicos ($p\text{-value} = 0,000$). Ao ser realizada a análise da Tabela 5, foi observado que o bem-estar negativo afeta a relação entre a autoeficácia positiva (PAEF) e a percepção de interferência tecnológica (PIT). Considerando tal achado, é possível que pessoas que apresentam autoeficácia positiva se direcionem a buscar novos conhecimentos, pois se consideram capazes, sendo assim, podem apresentar um nível de irritabilidade mais elevado, ocasionando variações

negativas de humor. Por outro lado, a autoeficácia positiva pode maximizar a autoestima e o nível de satisfação de uma pessoa que consegue se adaptar a novas tecnologias, ocasionando possíveis alterações positivas de humor, possibilitando considerar a autoeficácia positiva como um caminho importante para contornar os efeitos indesejáveis do bem-estar negativo.

Quanto ao auxílio do curso de Ciências Contábeis no desenvolvimento de competências para o domínio de ferramentas tecnológicas, foi observado que os respondentes que possuem uma alta percepção de auxílio do curso são aqueles que apresentam relação positiva entre a autoeficácia negativa (NAEF) e a percepção de interferência tecnológica (PIT). Com isso, é possível indagar que os mesmos tendem a perceber maior interferência tecnológica. Assim, mesmo que o curso disponibilize conteúdos que abordem a utilização de ferramentas tecnológicas, é importante direcionar atenção para os elementos psicológicos. Apenas fornecer conhecimento técnico não se faz suficiente para superar o relacionamento positivo entre a autoeficácia negativa e a percepção de interferência tecnológica.

Conclusão

O objetivo da pesquisa foi pautado em analisar a relação entre autoeficácia e a percepção de interferência tecnológica de profissionais contábeis. As evidências encontradas indicam que profissionais que possuem nível de autoeficácia negativa elevado tendem a sentir, de forma mais impactante, a interferência tecnológica no ambiente contábil. Assim, com o passar do tempo, toda a contabilidade vem se informatizando, de modo que os profissionais com baixos níveis de autoeficácia terão maiores dificuldades de se adaptar a intervenções cada vez mais recorrentes. Ainda, profissionais com nível de bem-estar negativo alto são aqueles que apresentam relação positiva entre a autoeficácia positiva e a percepção de interferência tecnológica. Além disso, foi identificado que os respondentes, com alto nível de percepção quanto ao auxílio do curso de Ciências Contábeis, apresentam alto nível de autoeficácia negativa em relação à percepção de interferência tecnológica, ou seja, mesmo possuindo conhecimento técnico há a necessidade de minimizar a autoeficácia negativa. Desse modo, os achados da pesquisa conduzem a implicações de caráter teórico, prático e social.

Referente aos aspectos teóricos, o estudo tem sua contribuição ao apresentar um avanço em relação à pesquisa de Naheb et al. (2017), na qual a autoeficácia apresentou relação positiva com a inserção tecnológica. Assim, a partir dos resultados obtidos, foi constatado uma relação positiva da autoeficácia negativa com tal inserção. Além disso, é responsável por iniciar discussões sobre elementos psicocomportamentais e a interferência tecnológica na área Contábil.

Assim, com uma sociedade cada vez mais tecnológica, a inserção de tecnologias na área contábil é cada vez mais recorrente, sendo necessário que as empresas foquem em treinamentos relacionados a elementos psicológicos, pois profissionais com pensamento de capacidade frente às adversidades estarão certamente mais preparados para tais mudanças, além de impactar de forma direta na produtividade e eficiência dos mesmos e de suas organizações.

Já em relação ao ensino contábil, mesmo que o curso de Ciências Contábeis muitas vezes esteja provendo conhecimentos técnicos, faz-se necessária a inclusão de tais elementos, por meio de eventos para discussão de inovação, debates, *workshops*, pois, como já mencionado, é importante abranger os tratamentos para além das matérias relacionadas a sistemas e equipamentos tecnológicos, a fim de superar a relação negativa entre a autoeficácia e a percepção de interferência tecnológica.

A pesquisa mostra que a maioria dos respondentes afirmam que as instituições de ensino não os preparam para o uso de tecnologias para a prática profissional. Diante de tais dados, recomenda-se que as instituições de ensino destinem mais investimentos nesses aspectos com o intuito de focar em ofertar uma formação de cunho tecnológico mais efetiva aos acadêmicos, tornando-os, assim, mais preparados para o mundo profissional. Além disso, observar questões comportamentais por parte de empresas e instituições de ensino poderá promover efeitos sociais positivos, pois pessoas mais confiantes em si e com alto nível de crença em suas capacidades realizarão suas respectivas atividades profissionais de uma forma mais criativa, seja na área contábil, que é o foco desta pesquisa, ou em outros segmentos econômicos.

Recomenda-se a realização de estudos com foco em outros campos de atuação profissional, fazendo-se necessário outras visões acerca dos efeitos da autoeficácia frente às intervenções tecnológicas. Ainda, é possível realizar a separação por gênero e idade, itens não abordados nesta pesquisa.

Como uma das limitações encontradas, cita-se o número de respondentes devido à coleta ter sido realizada de forma on-line, decorrente dos efeitos de isolamento social provocado pela COVID-19, sendo sugerido que em futuras pesquisas se utilizem de uma amostra mais abrangente, existindo a possibilidade de realizar comparações entre acadêmicos e profissionais já formados. Outra possibilidade paira em explorar mais a fundo o nível de aprendizado nas instituições de ensino quanto a sistemas e equipamentos tecnológicos, relacionando-o com o nível de apoio da instituição de ensino nas questões psicológicas, e, ainda, o quanto isso está atrelado ao nível de autoeficácia.

Referências

Bandura, A. (1977). Self-Efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral Change. *Psychological Review*, 84(2), 191-215. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.84.2.191>

- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. W. H. Freeman and Company.
- Bandura, A., Azzi, R. G., & Polydoro, S. (2008). *Teoria social cognitiva: Conceitos básicos*. Artmed.
- Bessen, J. E. (2016). How computer automation affects occupations: Technology, jobs and skills. Boston Univ. *Research Work In Law, Economics And Law*, 15-49. <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2690435>
- Bido, D. D. S., & Silva, D. D. (2019). SmartPLS 3: Especificação, Estimação, Avaliação e Relato. *Revista de Administração: Ensino e Pesquisa*, 20(2), 488-536. <https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n2.1545>
- Bomfim, V. C. (2020). Os Avanços Tecnológicos e o Perfil do Contador Frente à Era Digital. *Revista Trevisan*, 18(173), 1-19. <https://rtrevisan.emnuvens.com.br/revistatrevisan/article/view/74>
- Carvalho, A. F. D., & Gomes, V. S. (2018). *A Era Digital e suas contribuições para a Contabilidade: Evolução histórica dos processos contábeis*. [Trabalho de Conclusão de Curso Graduação, Universidade do Estado do Amazonas]. Repositório Institucional UEA. <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1063>
- Cohen, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioural Sciences*. Laurence Erlbaum Associates.
- Corrêa, J. F. B., Moraes, L. D. C. L. S., & Mattos, C. A. C. de. (2020). Autoeficácia e Motivação para aprender. *Revista Gestão & Sustentabilidade*, 2(1), 57-70. <https://doi.org/10.36661/2596-142X.2020v2i2.10811>
- Frare, A. B., Horz, V., Martins, A. S. R., Fernandes, C. M. G., & Quintana, A. C. (2020). Qualificação Profissional, Inovação Tecnológica e Desempenho em Escritórios de Contabilidade. *Navus-Revista de Gestão e Tecnologia*, 10, 1-13. <https://doi.org/10.22279/navus.2020.v10.p01-13.1243>
- Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2017). The future of employment: How susceptible are jobs to computerization? *Technological forecasting and social change*, 114, 254-280. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2016.08.019>
- Güney, A. (2014). The role of technology in accounting and electronic accounting. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 152, 852-855. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.09.333>
- Hair, J., Hult, G. T. M., Ringle, C., & Sarstedt, M. A. (2014). *Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)*. SAGE Publications.
- Muldowney, S. (2018, March 1). *Should young accountants have to do basic accounting work?* Intheblack Magazine. <https://www.intheblack.com/articles/2018/03/01/young-accountants-basic-accounting-tasks>
- Kehl, S. M., Antonelli, R. A., Schvirck, E., & de Almeida, L. B. (2017). Profissionais da Tecnologia da Informação e Comunicação [TIC] e a Operacionalização dos Sistemas de Informações Contábeis: Um Estudo Sobre Suas Dificuldades de Compreensão dos Conceitos e Teorias Contábeis. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, 4(2), 92-114. <https://doi.org/10.26694/2358.1735.2017.v4ed25830>
- Kounrouzan, M. C. (2017). *O perfil do profissional contábil*. Faculdades Oswaldo Cruz. <https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>
- Lunelli, R. L. (2016). *A contabilidade e o avanço da tecnologia*. Portal de Contabilidade.
- Naheb, O. A., Sukoharsono, E. G., & Baridwan, Z. (2017). The influence of critical factors on the behavior intention to computerized accounting systems (CAS) in cement manufactures in Libya. *The International Journal of Accounting and Business Society*, 25(1), 38-60. <https://doi.org/10.21776/ub.ijabs.2017.25.1.7>
- Oliveira, D. B. de, & Malinowski, C. E. (2016). A Importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade Gerencial. *Revista de Administração*, 14(25), 3-22.
- Oliveira, I. T. D. S. (2018). *A Evolução Tecnológica na Área Contábil: Impacto Empresarial*. Centro Universitário São Lucas.
- Oliveira, M. B. de, & Soares, A. B. (2011). Autoeficácia, raciocínio verbal e desempenho escolar em estudantes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(1), 33-39. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000100005>

- Ourique, L. R., & Teixeira, M. A. P. (2012). Autoeficácia e personalidade no planejamento de carreira de universitários. *Psico*, 17(2), 311-321. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712012000200015>
- Pati, C. (2017, 21 de dezembro). *Estas profissões podem acabar até 2030*. Exame. <https://exame.com/carreira/estas-profissoes-podem-acabar-ate-2030-ao-menos-para-os-humanos/>
- Payot, W., & Diener, E. (2009). Review of the satisfaction with life scale. In E. Diener (Ed.), *Assessing well-being: The collected works of Ed Diener* (pp. 101-117). Springer, Dordrecht. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.5.2.164>
- Sanchez, G. (2013). *PLS Path Modeling with R*. Trowchez Editions.
- Selau, F. F., Espinosa, T., Araujo, I. S., & Veit, E. A. (2019). Fontes de autoeficácia e atividades experimentais de física: um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 41(2), 1-9. <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2018-0188>
- Silva, C. G. da, Eyerkauffer, M. L., & Rengel, R. (2019). Inovação tecnológica e os desafios para uma contabilidade interativa: Estudo dos escritórios de contabilidade do estado de Santa Catarina. *Revista Destaques Acadêmicos*, 11(1), 148-163. <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v11i1a2019.1982>
- Trevisan, L. N., Veloso, E. F. R., Silva, R. C. da, & Dutra, J. S. (2016). Âncoras de carreira e tecnologia na percepção sobre estresse no ambiente de trabalho. *Revista Organizações em Contexto*, 12(24), 65-89. <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v12n24p65-90>

Como citar:

Oliveira, B. S. de, Pereira, L. I., Meurer, A. M., & Antonelli, R. A. (2024). Autoeficácia e Percepção de Interferência Tecnológica de Profissionais Contábeis. *Revista Ciências Administrativas*, 30, 1-13. DOI: <http://doi.org/10.5020/2318-0722.2024.30.e14088>

Endereço para correspondência:

Bruno Silva de Oliveira
E-mail: brunobs.bo.bs@gmail.com

Leticia Isabelle Pereira
E-mail: leticia.zengoldabil@gmail.com

Alison Martins Meurer
E-mail: alisonmeurer@ufpr.br

Ricardo Adriano Antonelli
E-mail: ricardoantonelli@yahoo.com.br



Submetido em: 10/10/2022
Aprovado em: 09/10/2023